



21 . Resgate e Amor

Epiphanio Leite

(Versos dedicados à dama nobre de nossas relações pessoais no século passado, que reencontrei agora, na condição de mendiga enferma, na praça pública, resgatando um delito passional cometido em família e que se junge a dolorosa prova, depois de rogar, na Vida Espiritual, se lhe fossem concedidos os recursos necessários à própria redenção.)

Recordo-te, Senhora... A seda se te entraça
Na cabeleira loura... Ao colar que rebrilha,
Exibes, donairosa, o manto de escumilha,
Mas crias, em redor, revolta e insegurança...

Por ciúmes de alguém, matas a própria filha...
Fruis mentido prazer e, um dia, a morte avança...
Tornas à luz do Além... Choras sem esperança...
E rogas outro berço, ante a dor que te humilha...

Hoje, achei-te, de novo... Enferma, quase inerte,
Paralítica e só, o pranto se te verte
Ao pedir pão e teto, esmolando de rastros...

Mas, louva, amada irmã, a Lei serena e austera...
Alguém te guarda a vida... É a filha que te espera,
A fim de erguer-te à luz que fulge, além dos astros!...

